



Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado.

*Fevereiro de 2021*

## A filiação na Madre Cândida

**Por Teresa Ramírez Gélvez FI**

A vivência da Filiação é um rasgo próprio, e ao mesmo tempo um contínuo chamado na vida da pessoa cristã. Rasgo bíblico especialmente destacado na experiência espiritual e carismática de S. Cândida Maria de Jesus. Neste Ano Jubilar queremos aprofundá-lo mais, conhecê-lo melhor para que, como membros de sua grande família, possamos vivê-lo, crescer nele e fortalecer nosso ser evangélico e de pessoas comprometidas com o Reino que Jesus de Nazaré veio anunciar.

### **Como a Madre Cândida viveu este rasgo?**

Ao longo de sua vida, M. Cândida —Juana Josefa antes de ser fundadora—, aprende a viver seu ser de mulher cristã com profundidade. Primeiramente no ambiente simples de seu lar, através do testemunho e ensinamentos de seus pais, de sua avó materna e da Igreja de sua época. Na fundação e desenvolvimento do Instituto, a partir de sua contínua abertura a Deus e conaturalidade com a espiritualidade inaciana, confirmada no encontro com o P. Herranz que a leva, em resposta filial à graça, a fundar a Congregação das FILHAS DE JESUS, nome que expressa claramente este rasgo.

Viveu sua experiência filial muito unida ao Cristocentrismo. Uma experiência de imenso amor e fé a Jesus, alimentada na oração e no serviço, e que irrompe em todo seu ser levando-a à vivência de claras atitudes filiais de pobreza, confiança em Deus, fidelidade e obediência à sua vontade, abnegação, audácia, fortaleza e paciência (1).

Não temos propriamente um tratado sobre este rasgo carismático da Filiação nem de sua devoção trinitária (2), mas, uma vivência profunda expressada na oração e entretida na cotidianidade de sua vida. Ela foi uma mulher de vida prática, e em seus cadernos de anotações espirituais como em muitas de suas cartas, podemos ver com bastante clareza como se entretecem diversidade de assuntos, experiências, conselhos em seu viver diário (3).

Sabemos, pela tradição oral e escrita, como na Madre Cândida transparece a experiência de um Deus que, em Jesus, gratuitamente se dá a ela, um Deus de misericórdia, solidário, paciente, próximo, um Deus que criou o mundo para todos, que a ama imensamente e cuida de todos, bons e maus, como filhos prediletos, na trilha da



## Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado.

experiência de Jesus: “Tu és o meu Filho amado, em ti ponho meu bem-querer” (4). Deus a quem ela bendiz em tudo e ante qualquer circunstância (5).

“Bendito seja Deus por tudo, e Ele nos dê sua graça para que o amemos muito”. Sim, “amem muito e de verdade a Jesus, que é nosso Pai... nosso tudo; porque Ele merece todo nosso ser e nosso amor”. “Como Deus é bom e quanto nos ama!”. Bendizer a Deus, sobretudo quando as coisas vão bem é fácil, porém, é melhor bendizê-lo sempre, como fazia a M. Cândida, porque é nosso Pai Bom e Amoroso. Nisso se diferencia verdadeiramente quem crê: quando movido pela relação filial pode exclaimar, bendito seja Deus por tudo. Porque sabemos que, nele, temos tudo, é Pai que nunca se afasta, cuida de nós e nos ama como a seus filhos (6). Este é o Deus de quem a M. Cândida recebe amorosa e continuamente sua graça, sua força, seu Espírito. Deus que é Pai a leva a experimentar-se irmã dos demais, a sentir profunda necessidade de amar e de servir a todos, cuidando da fraternidade com todos, especialmente com os mais necessitados, porque, quem ama a Deus e não ama seu irmão é mentiroso (7).

Poderá nos ajudar, buscaremos espaços de reflexão-oração para contemplar Madre Cândida em sua profunda experiência de filha e irmã, fazê-la presente aos olhos do coração, vê-la, escutá-la, dialogar com ela nas mais diversas circunstâncias, e perguntar-nos:

- O que chama minha atenção, de modo particular, em sua vivência de filiação?
- Qual foi o segredo de Madre Cândida para viver a filiação tão plenamente? Como, hoje, podemos aprender dela? Como vive o sentido fraterno que deriva da filiação? Algumas outras perguntas que surjam... Tirar proveito, agradecer, desejar...

### **Como você pode viver, hoje, a vocação à qual foi chamada/o, no contexto mundial em que vivemos?**

As pessoas que formamos a família M. Cândida neste complexo contexto mundial que nos corresponde viver dirigimos o olhar a Deus, e nos interrogamos: está viva em nós a segurança em Deus que é Pai e cuida de todos?

**O Papa Francisco** em sua homilia do dia de Natal nos recordava que, em Jesus, podemos encontrar força para enfrentar qualquer provação, pois seu nascimento e encarnação aconteceram para todos. O que significa isto para nós? Que o Filho de Deus, abençoado por natureza, vem fazer-nos filhas e filhos seus abençoados por graça. Um maravilhoso presente que recebemos!

Hoje, Deus nos surpreende e diz a cada um: “Você é uma maravilha”. Irmã, irmão, não desanime. Está tentado de se sentir fora de lugar? Deus lhe diz: “Não, você é meu filho



## Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado.

amado e predileto!”. Tem a sensação de não conseguir, medo de não estar à altura, temor de não sair do túnel da provação? Deus lhe diz chamando-o por seu nome: “Tenha coragem, Eu estou com você”. E não diz com palavras, mas fazendo de você filha e filho de Deus.

Este é o coração indestrutível de nossa esperança, o núcleo que sustenta a existência. Mais além de nossas qualidades e defeitos, mais forte que as feridas e os fracassos do passado, que os medos e a preocupação pelo futuro, encontramos esta verdade: **somos filhos amados**. E o amor de Deus por nós é gratuito, pura graça. Escutamos São Paulo no tempo de Natal: «Manifestou-se a graça de Deus». Nada é mais valioso (8).

Perguntemo-nos: Que experiência eu tenho hoje, de Deus Pai - Mãe, que ama com amor de predileção a mim e a todos? Posso bendizer a Deus como M. Cândida em qualquer circunstância ainda que a vida não sorria para mim? O que me ajuda a fortalecer esta experiência? Que pessoas comunicam esta condição filial à minha vida, como me questionam, e por quê?

**A encíclica Fratelli Tutti** nos convida a recomeçar cada dia a vivência da fraternidade — o outro rosto do ser filial—, a fazê-la inclusiva a todos estendendo pontes, sendo uma grande família onde todos nos sintamos em casa. Hoje temos grande oportunidade de manifestar nossa essência fraterna, de sermos bons samaritanos... em vez de acentuar ódios e ressentimentos. É possível começar de baixo, um a um, empenhar-nos no concreto e local até chegar ao último rincão da pátria e do mundo, cuidar e sair em busca de outros, sem medo de quem estiver ferido.

Quais exigências concretas de fraternidade a filiação apresenta para minha vida? A quem podemos recorrer para vencer a impotência de nos responsabilizarmos juntos? Porque a bondade de coração do ser humano está nesta fraternidade universal.

O Papa Francisco insiste na necessidade que o mundo tem de que entre todos nos responsabilizemos: de nossos crimes e mentiras; de uma reconciliação reparadora que nos ressuscite e nos faça perder o medo de nós mesmos e dos demais. Somos todos responsáveis pelo ferido, que é o próprio povo e todos os povos da terra hoje. Cuidemos da fragilidade de cada homem, de cada mulher, de cada criança e ancião (9).

A Congregação também nos lembra que, se somos filhas/os, estamos chamados a viver toda relação humana na perspectiva da fraternidade que está bastante ferida em nosso mundo, a respeitar a dignidade de toda pessoa como filha de Deus, a sermos pessoas misericordiosas e especialmente solidárias com quem padece exclusão ou necessidade (10). “Desejamos servir o Deus encarnado, insertos em um mundo desigual e em contínua mudança, sendo ternura e misericórdia para todos, especialmente para os mais necessitados. Ter os olhos e o coração abertos à realidade e colocar nosso ser e



## Um Carisma vivo, um Caminho compartilhado.

capacidades a serviço dos demais, através da oração e de qualquer serviço realizado com alegria e paixão pela humanidade” (11).

### NOTAS

- 1) *De Juana Josefa a Cándida María de Jesús* – Inés Laso.
- 2) *Seguir el hilo. La devoción de Cándida María de Jesús a la Santísima Trinidad*. Pilar Linde.
- 3) *Princípios fundamentais de nossa vocação FI*.
- 4) Cf. Mc 1, 7-11.
- 5) *Iluminación sobre el Cristocentrismo y la filiación en nuestra vocación FI*. Inés laso e Pilar Linde – Roma 1983.
- 6) *“Perlas escondidas” en las Cartas de la M. Cándida*. Antonio Grau.
- 7) Cf. 1 Jn 4, 20.
- 8) *Mensagem de Natal 2020* - Papa Francisco.
- 9) Encíclica *Fratelli Tutti* 56, 62, 77, 78, 79.
- 10) *Princípios fundamentais de nossa vocação FI*.
- 11) LVAf, 6